

ENGAJAMENTO ESTUDANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Deividi Fernando Borges da Cunha¹; Fernanda Figueira Marquezan²; Zoraia Aguiar Bittencourt³

RESUMO

O estudo integra um Projeto de Pesquisa Interinstitucional entre Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria/RS, e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim/RS, sobre Engajamento Estudantil na Educação Superior. Objetiva descrever e analisar a experiência formativa vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como estratégia de engajamento estudantil no Curso de Pedagogia da UFN. A metodologia da pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa. Configura-se num Relato de Experiência (RE) do primeiro autor - Bolsista de Iniciação à Docência do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Após os estudos teóricos acerca do engajamento estudantil apoiado em Kampff (2018); Vitória (2018); Fredricks; Blumenfeld; Paris (2004), e análise das experiências formativas junto ao PIBID, conclui que espaços formativos além dos muros universitários, como o Programa, constituem-se espaços para o desenvolvimento do estudante, tanto nas metodologias educacionais, quanto no desenvolvimento profissional e emocional. Dessa forma, promove-se, o protagonismo que leva ao engajamento dos estudantes como artífices da sua formação.

Palavras-chave: Educação Superior; PIBID; Formação Docente.

Eixo Temático: Educação, Cultura e Comunicação

1. INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas do século XX e nas primeiras décadas do século XXI, presenciamos no Brasil a formulação e a implementação de uma série de políticas públicas voltadas à democratização do acesso à Educação Superior. Em

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia. Universidade Franciscana (UFN). E-mail: deividfernando0506@gmail.com

² Professora Orientadora. Doutora em Educação. Universidade Franciscana (UFN). E-mail: fernandamarquezan@ufn.edu.br

³ Professora Orientadora. Doutora em Educação. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: zoraiabittencourt@gmail.com

meio a esse cenário, uma fração cada vez maior de estudantes brasileiros de diferentes etnias, grupos e classes sociais têm disputado uma vaga nos cursos de graduação.

A inserção no contexto da Educação Superior é marcada por diversas situações novas e desafiadoras na vida do estudante universitário, que envolvem aspectos diversos das vivências humanas. À vista disso, é possível perceber que as Instituições de Educação Superior (IES) têm se deparado com grandes desafios nos nas políticas institucionais e de gestão no sentido de garantir o acesso dos estudantes. Um exemplo desses desafios é promover o engajamento estudantil, ampliando as oportunidades de permanência e de êxito dos estudantes em seus estudos universitários.

Por conseguinte, as IES buscam desenvolver estratégias que favoreçam a identificação do estudante com a Instituição e possibilitem ao discente conferir significado à sua formação, encontrando apoio na superação de dificuldades e estruturas que o permitam explorar trajetórias acadêmicas únicas, personalizadas, a partir de seus interesses e de suas perspectivas de desenvolvimento (KAMPFF, 2018).

Desse modo, os estudos e pesquisas no campo da Educação Superior têm procurado a compreensão das relações entre os aspectos inerentes ao indivíduo e os aspectos institucionais e contextuais da experiência acadêmica, a fim de estimular os benefícios e atenuar os riscos dessa experiência para o desenvolvimento integral do estudante (SOARES; DEL PRETTE, 2015) por meio do engajamento (*engagement*) estudantil. O engajamento estudantil refere-se à maneira como as pessoas se envolvem em causas, atividades ou projetos, mantendo o foco de atuação e persistindo na busca dos objetivos relacionados (KAMPFF, 2018). Na Educação Superior, o foco do engajamento volta-se para a perspectiva de identificar aspectos de permanência e êxito na formação universitária, buscando características que expressam o envolvimento do estudante em suas experiências de aprendizagem (ABDULLAR, 2015; ALBANAES, 2014; KAHU, 2013).

Nesta direção, o artigo objetiva descrever e analisar a experiência formativa vivenciada no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como uma

estratégia de engajamento estudantil no Curso de Pedagogia da Universidade Franciscana (UFN). Desta forma, o estudo configura-se num Relato de Experiência (RE) do primeiro autor - Bolsistas de Iniciação à Docência. Justifica-se a escolha uma vez que os relatos de experiência, seja profissional, seja acadêmica descrevem uma determinada experiência, considerada exitosa ou não, que pode ser individual ou de uma determinado grupo, com vistas a contribuir com estudos, trocas, proposições de ideias.

O estudo aqui proposto integra um Projeto de Pesquisa Interinstitucional entre a Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria/RS, e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim/RS, sobre Engajamento Estudantil na Educação Superior. O objetivo é compreender o potencial formativo, na perspectiva dos acadêmicos e dos docentes dos cursos de graduação da UFN e da UFFS/Erechim, das práticas pedagógicas inovadoras que promovem o *engagement* estudantil.

2. ENGAJAMENTO ESTUDANTIL: DEFINIÇÕES PARA INÍCIO DO DEBATE

Quando pensamos em Educação Superior, logo nos reportamos ao tripé ensino, pesquisa e extensão, ou seja, concebido como uma educação integral e plural que permita ao acadêmico uma formação acadêmica e profissional com vistas a estimular o desenvolvimento do espírito técnico-científico e do pensamento reflexivo. Desse modo, as práticas pedagógicas na Educação Superior, atualmente, tem se caracterizado por uma dimensão educacional horizontal, dialógica, social e colaborativa, em que o protagonismo estudantil tem um papel fundamental. Nesse cenário, entende-se que o protagonismo está intrinsecamente ligado ao *engagement* (engajamento).

O termo *engagement* acadêmico, segundo Vitória et al. (2018, p. 263), pode ser definido como “[...] um processo que envolve múltiplos aspectos (afetivos, cognitivos e comportamentais) que, quando mobilizados, permitem o envolvimento efetivo dos estudantes com o meio e com as atividades acadêmicas”. O *engagement*, nesse sentido, pode ser avaliado, inicialmente, em relação ao empenho do estudante. Durante a trajetória acadêmica, o estudante depara-se

com diversas situações e desafios que passam a fazer parte de sua vida, sendo o primeiro movimento adaptar-se, seguir essa nova rotina, quando pensamos em engajamento acadêmico, precisamos concebê-lo como algo mais significativo do que meramente adaptar-se. Dessa maneira, evidencia-se uma perspectiva mais profunda, que significa estar incluído, envolvido e comprometido.

Nesse sentido, compreender o engajamento, segundo Rigo (2018), diz respeito a sete eixos temáticos – ou possibilidades – que caracterizam o foco da investigação, de acordo com o olhar pesquisador sobre o engajamento estudantil. São eles: *dimensões de engagement*, *focos do engagement*, *tipologias do engagement*, *escalas de engagement*, *engagement institucional*, *metas para o engagement* e *razão para engagement*. Ao se tratar do eixo temático - *dimensões do engagement*, consideram-se as seguintes dimensões: *comportamental*, *emocional* e *cognitiva*.

A dimensão *comportamental* refere-se às características relacionadas ao comportamento do indivíduo, ou seja, à forma como o estudante segue as normas, orientações da Instituição e as da sala de aula, a participação nas atividades. No entanto, não está relacionada diretamente com a qualidade das mesmas, pois foca no aspecto quantitativo (FREDRICKS; BLUMENFELD; PARIS 2004).

Já na dimensão *emocional* envolve as relações afetivas e emocionais dos estudantes diante das atividades, dos sujeitos e de outros elementos que compõem um ambiente educacional (FARIA, 2008). É caracterizado pelas relações, atitudes e respostas dos educandos, sejam elas positivas ou não. Isso não é facilmente visível, por essa razão há uma dificuldade maior em avaliar tal processo (FREDRICKS; BLUMENFELD; PARIS 2004).

Na dimensão *cognitiva*, o indivíduo engajado coletivamente apresenta investimento psicológico para aprendizagem, um esforço cognitivo para entender ideias complexas e deter habilidades difíceis (COELHO; AMANTE, 2004). De todas as dimensões, essa é a que está relacionada mais diretamente com a aprendizagem intelectual, já que mobiliza habilidades no domínio cognitivo.

No entanto, estudos e pesquisas apontam que o engajamento do estudante ainda será afetado pelos aspectos sociais, culturais e características pessoais que o

estudante traz consigo ao ingressar na Educação Superior, assim como suas experiências no campus, o tamanho e a forma de seleção usada para o seu ingresso na universidade (PORTER, 2006).

Acrescenta-se que, ao pensarmos acerca do engajamento estudantil na graduação de modo que o estudante torne-se protagonista da sua formação, é necessário levar em consideração um quarto aspecto das dimensões do engagement, segundo Reeve e Tseng (2011). As três dimensões de engajamento acima descritas são insatisfatórias para captar a intensidade da contribuição ativa por parte dos educandos em relação às instruções recebidas. Por essa razão, os autores consideram uma nova dimensão do engajamento estudantil o engajamento *agêntico/ativo*, sendo este “[...] o processo pelo qual os alunos tentam intencionalmente e de maneira um tanto proativa, personalizar e de outra forma enriquecer o que deve ser aprendido e as condições e circunstâncias sobre as quais devem ser aprendido” (REEVE; TSENG, 2011, p.2).

No entanto, além da identificação das dimensões do engajamento, ressalta-se a importância da criação de espaços voltados ao acolhimento dos estudantes protagonistas, no que se refere à compreensão deste sujeito em relação ao outro, assim dizendo, à necessidade do apoio, amparo e guarda. (BELCHIOR, PADILHA 2021). Evidencia-se que as Instituições de Ensino Superior têm um papel importante no processo de engajamento do aluno, pois o ambiente educacional pode e precisa ser capaz de proporcionar o pleno desenvolvimento do estudante para que o mesmo sinta-se amparado e resguardado. O engajamento do estudante envolve toda a cultura organizacional da instituição de ensino, incluindo o grau de interação entre estudantes e seus colegas, estudantes e membros do corpo docente. O engajamento também envolve o nível de apoio que o ambiente da instituição oferece (KUH, 2009; MARTI, 2009; MCCLENNEY; MARTI; ADKINS, 2012)

O ambiente da instituição de ensino percebido pelos estudantes é importante, assim como a clareza nas expectativas em relação ao desempenho esperado dos estudantes (KUH, 2001; KUH, 1991; PASCARELLA, 2001). A ênfase em boas práticas educacionais e pedagógicas auxiliam os estudantes a alcançarem melhores resultados de aprendizagem. Neste sentido, é fundamental que os gestores

institucionais planejem os cursos de forma a buscar essas práticas e aproximar os estudantes delas, tais como escrever mais, ler mais livros, usar de maneira apropriada a tecnologia com foco na aprendizagem, participar de eventos acadêmicos, submeter trabalhos em mostras, participar em projetos extensionistas e científicos. Essas práticas poderão conduzir a ganhos, como pensamento crítico, resolução de problemas, melhor comunicação e mais responsabilidade com a formação acadêmica e profissional. Pascarella e Terenzini (2005) afirmam que é importante focar nas maneiras pelas quais as instituições podem organizar suas atividades acadêmicas, a forma de relacionamento interpessoal e as ofertas de atividades extracurriculares encorajando o engajamento do estudante.

3. METODOLOGIA

A abordagem de pesquisa caracteriza-se como qualitativa. Tal abordagem, de acordo com Minayo (1994), procura responder a questões particulares, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Isso significa dizer que o foco está nos significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, ou seja, em processos e fenômenos que não se reduzem à operacionalização de variáveis.

O presente estudo descreve um Relato de Experiência (RE) vivenciado pelo Bolsista de Iniciação do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Pedagogia, da Universidade Franciscana (UFN). O Relato de Experiência, segundo Mussi; Flores; Almeida, (2021, p. 12) “[...] é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção”.

Diante do objetivo do texto, justifica-se sua escolha devido à reconhecida importância acerca da produção do conhecimento, uma vez que, ao relatar uma experiência do pesquisador, narra como se deu a construção e divulgação do conhecimento. Desse modo, tais experiências podem ser, por exemplo, oriundas de pesquisas, ensino, projetos de extensão universitária, dentre outras.

4. PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): POSSIBILIDADE PARA O ENGAJAMENTO ESTUDANTIL

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/MEC/CAPES é um Programa instituído pelo Ministério da Educação (MEC), no âmbito da CAPES. O Programa objetiva proporcionar aos discentes, na primeira metade do curso de licenciatura, uma aproximação entre o cotidiano das escolas públicas de Educação Básica com a formação de professores ainda nos primeiros meses da graduação.

Com vistas à formação de docentes em nível superior para a Educação Básica, os objetivos do PIBID são: a) contribuir para a valorização do magistério; b) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre Educação Superior e Educação Básica; c) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino/aprendizagem; d) incentivar as escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial e contribuindo para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura, de acordo com documento PIBID/UFN (2020-2021).

Desse modo, o PIBID visa aprimorar a formação inicial de professores, possibilitando que os licenciandos integrantes do Programa se familiarizem com o ambiente escolar desde o primeiro ano da graduação, tendo contato, portanto, com as diversas situações de ensino, de aprendizagem e de gestão que ocorrem no contexto educativo. Dessa forma, entende-se quão significativos são essas diferentes experiências e espaços formativos que o Programa possibilita ao futuro professor, promovendo uma formação em que o licenciando assuma-se como protagonista da formação e agêntica.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Franciscana - PIBID/UFN (2020-2021) objetiva ou qualificar a formação inicial de discentes de cursos de licenciaturas e de professores da Educação Básica, contribuindo para o incentivo e valorização do exercício do magistério. A partir da articulação e integração de docentes e discentes de Cursos de Licenciatura e das escolas de Educação Básica, o PIBID objetiva a aproximação entre a comunidade acadêmica de Educação Superior e de Educação Básica em busca de aprimoramento teórico prático e metodológico.

Esse Programa me deu o motivo e os meios para engajar-me em minha formação, pois me senti autor de minha formação, e não só ouvinte em sala de aula. Pude, pela primeira vez, sentir-me protagonista da minha própria aprendizagem, pois, ao estar na escola, precisava tomar minhas decisões em sala de aula, precisava pensar no que aprendi na graduação que poderia me ajudar em determinar situações pedagógicas, precisava organizar o meu tempo entre estudar e dar aulas para que a teoria não estivesse distante da minha prática. Tudo isso fez com que eu me engajasse ainda mais no meu processo formativo, tanto nas aulas da universidade quanto nas práticas do espaço escolar, buscando constantemente relacioná-las no meu fazer pedagógico.

Cada dia mais, a educação gira em torno de novas metodologias e novas versões de ensinar e do aprender e, nós, na qualidade de futuros educadores e aprendizes, precisamos estar atentos às oportunidades que surgem nesses ambientes escolares de interações didáticas e pedagógicas. Essa foi uma preocupação frequente durante minha participação no Programa, pois, assim como essa era uma forma de estar engajado nesta experiência do PIBID, buscando sempre estratégias de pensar em aulas diferenciadas, levar tais propostas para as salas de aulas também era uma forma de buscar o engajamento dos alunos comigo, com minhas aulas e com o conteúdo a ser trabalhado com eles.

Sabemos o quanto pode ser fator promotor de sucesso nos sentirmos engajados em alguma atividade. Estar mais próximo da escola, do local onde futuramente atuaria como pedagogo, foi sim para mim motivo de me engajar ainda mais no meu curso de graduação, de entender como essa questão do engajamento

pode impactar no trabalho a ser desenvolvido em sala de aula, seja conosco na universidade seja com os alunos lá na escola. Nesse sentido, considero essencial a manutenção desta política de formação inicial, uma vez que o PIBID é uma grande oportunidade, para além dos estágios obrigatórios do Curso de Pedagogia, de desenvolver uma importante dimensão do engajamento, quer seja o engajamento agêntico, ou seja, aquele que exige do aluno iniciativa e protagonismo do sujeito, seja na sua formação estudantil seja na sua formação profissional.

4. CONCLUSÃO

O estudo apontou que, quando se trata do engajamento estudantil e diferentes seus eixos temáticos, o eixo - *dimensões do engajamento* - comportamental, emocional e cognitiva, observarmos uma quarta dimensão, o *agêntico/ativo*, em que o aluno está intencionalmente engajado com sua formação e para além dela.

Acrescentamos que a ênfase em práticas inovadoras sejam elas educacionais, sejam pedagógicas auxiliam os estudantes a alcançarem melhores resultados de aprendizagem, e assim, qualificarem sua formação acadêmica e profissional. Neste sentido, é fundamental que os gestores institucionais planejem os cursos de forma a buscar essas práticas e aproximar os estudantes dela. A oportunidade de estar na escola durante a formação inicial de professores amplia a visão sobre a educação, da uma nova perspectiva daquilo que se aprende na Universidade e do como vivenciar no cotidiano escolar, uma vez que a ideia central do engajamento estudantil abrange a aprendizagem do estudante.

Nesse sentido, percebe-se que espaços formativos além dos muros universitários, como Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/MEC/CAPES podem fornecer campos fértil para o desenvolvimento do estudante, tanto nas metodologias educacionais, quanto no desenvolvimento profissional e emocional. Assim, promove-se o protagonismo que leva ao engajamento dos estudantes como artífices da sua formação.

REFERÊNCIAS

BELCHIOR, M. H. S.; SILVA, A. R. C.; PADILHA, M. A. S. Compartilhando experiência em sala de aula à luz do engajamento e da liderança estudantil: um estudo do autorreconhecimento dos acadêmicos do curso de hotelaria da UFPE, Brasil. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 9, p. 306-325, jul.-dez. 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/31558>. Acesso em: 30 ago. 2022.

COELHO, G. R.; AMANTES, A. A influência do engajamento sobre a evolução do entendimento dos estudantes em eletricidade. **Revista Electrónica de Enseñanza de las ciencia**, v. 13, n. 1, p. 48-72, 2014. Disponível em: http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen13/REEC_13_1_4_ex719.pdf. Acesso em: 30 ago. 2022.

FARIA, A. F. **Engajamento de estudantes em atividade de investigação**: estudo e aula de física do ensino médio. 2008. 128p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/FAEC-84XHTF>. Acesso em: 28 ago. 2022.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de Relato de Experiência como Conhecimento Científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, out/dez, 2021.

RIGO, R. M.; VITORIA, M. I. C.; MORREIRA, J. A. Engagement acadêmico: retrospectiva histórica (diferentes níveis, distintas consequências e responsabilidade). In: RIGO, R. M.; MOREIRAS, J. A.; VITÓRIA, M. I. C. **Promovendo o engagement estudantil na educação superior**: reflexões rumo a experiências significativas e integradoras na universidade. Porto alegre: EDIPUCRS. 2018. P. 15-33.

VITÓRIA, M. I. C.; CASARTELLI, A.; RIGO, R. M.; COSTA, P. T. Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. **Educação** (Porto Alegre), v. 41, n. 2, p. 262-269, maio-ago, 2018.